

Josephine Amann, uma maestrina entre a Europa, os Estados Unidos e Portugal na 2ª metade do século XIX

À mulher, no meio musical oitocentista, nem todas as actividades profissionais lhe eram permitidas ou reconhecidas. Ser compositora, maestrina, musicóloga, ou intérprete, em instrumentos que não fossem o piano, ou a harpa, era algo de impossível ou excepcional, dado ser um terreno dominado pelos homens. Veja-se o caso de Fanny Mendelssohn que teve de abdicar da composição em benefício do irmão. Esta situação só se modificará a partir do final do século XIX, começo do século XX. É neste contexto que a figura pioneira de Josephine Amann (1840-1887), maestrina austríaca, se pode considerar um caso merecedor de reflexão e análise, por ter desafiado as convenções da época em meados do século XIX, ao apresentar-se à frente de uma orquestra feminina, com a qual percorreu muitos países da Europa e os Estados Unidos. Embora pouco se saiba sobre o impacto que as diferentes terras e públicos tiveram na sua vida durante as dezenas de anos em que dirigiu a sua *Damenorchester*, são muitas as notícias da impressão causada nos palcos onde actuou. O seu caso torna-se ainda mais paradoxal quando chega a Portugal e se apresenta em público, não só como compositora mas também como maestrina à frente de uma orquestra totalmente composta por homens. As reacções que a sua presença suscitou na sociedade portuguesa foram, todavia, equívocas. É sobre elas que nos debruçaremos, no período em que decorreu a sua actividade em Lisboa, entre Fevereiro de 1879 e Maio de 1880.

Dados biográficos:

Maria José Artiaga fez a sua licenciatura e mestrado em Ciências Musicais na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e doutorou-se em Musicologia no Royal Holloway da Universidade de Londres. É investigadora do CESEM desde a sua fundação, pertencendo à linha de investigação “Música no Período Moderno”. Fez parte de equipas em projectos financiados pela FCT, tais como: “*Teatro para Rir: A comédia musical em teatros de língua portuguesa (1849-1900)*” e “*A música no meio*”: o canto em coro no contexto do orfeonismo (1880-2012)”. As suas publicações têm abordado temas da música portuguesa no período do século XIX, essencialmente sobre o ensino da música, crítica musical, ópera e opereta.